TeachingEnglish

# Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil

Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular

# Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil

Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular

1ª Edição | São Paulo

# Sumário

# Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil

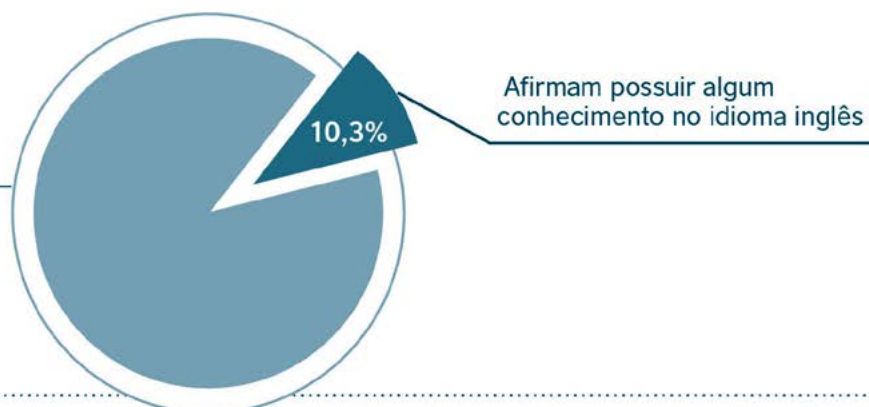
# Apresentação

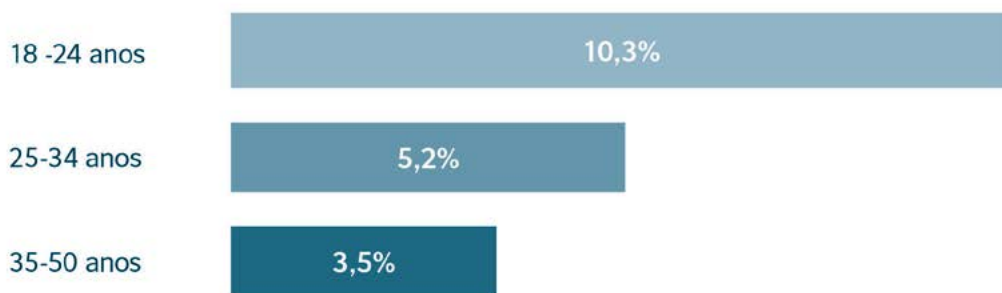
A pesquisa “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil”, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o British Council, teve como objetivo entender o interesse da classe média em aprender inglês. Essa pesquisa buscou compreender o cenário e as práticas mais comuns no mercado brasileiro e decodificar as necessidades e hábitos de consumo na categoria, com foco em aspectos voltados ao trabalho e à empregabilidade, particularmente no tocante à classe média e à baixa classe alta. Não foram estudados outros grupos sociais ou outros aspectos relacionados às necessidades do idioma inglês, como por exemplo, demandas acadêmicas, voltadas à ciência, tecnologia e pesquisa; ou outras demandas relacionadas a setores produtivos específicos.

Para desenvolver este trabalho de pesquisa, primeiramente foram analisados dados públicos – como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho – e dados de propriedade do Data Popular. A seguir, houve uma etapa de pesquisa qualitativa, com entrevistas em profundidade com profissionais de recursos humanos, especialistas e agentes governamentais, além de *focus groups* – grupos de discussões – com pessoas da classe média com idades de 25 a 35 anos. Completa o trabalho uma etapa quantitativa, em que foram ouvidas 720 pessoas de 18 a 55 anos, de classe média e baixa classe alta, em todas as regiões do país. A amostra considerou pessoas que já fizeram, estão fazendo ou têm interesse em fazer um curso de inglês. As fases qualitativa e quantitativa foram realizadas no ano de 2013. A análise dos resultados obtidos deu base à presente publicação.

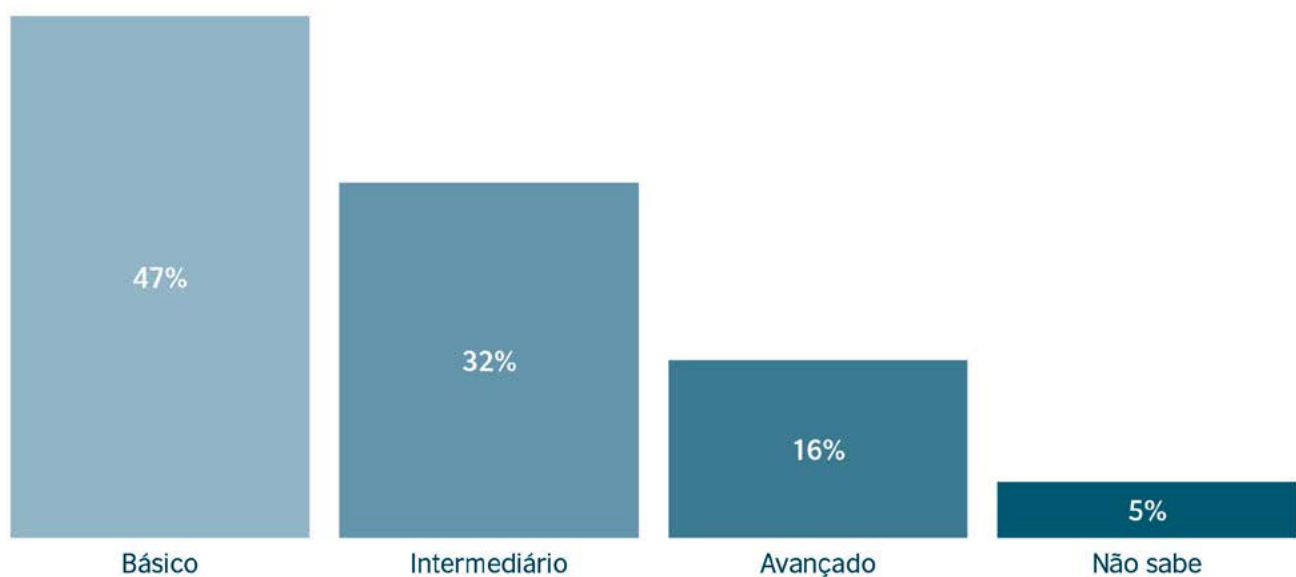
# 1

## O nível de conhecimento de inglês do brasileiro

No Brasil, 5,1% da população de 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento do idioma inglês. Existem, porém, diferenças entre as gerações. Entre os mais jovens, de 18 a 24 anos, o percentual dos que afirmam falar inglês dobra, chegando a 10,3% das pessoas nessa faixa etária. Para 2014, 9% das pessoas de 16 anos ou mais afirmam que pretendem iniciar um curso de inglês(1). A falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua.

[1] Fonte: Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva 2013

## POPULAÇÃO QUE FALA INGLÊS POR FAIXA ETÁRIA E CLASSE

Fonte: Pesquisa Data Popular : Brasil em Perspectiva 2013

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DECLARADO DO IDIOMA

### Entre a população que tem conhecimento de inglês

Fonte: Pesquisa Data Popular : Brasil em Perspectiva 2013

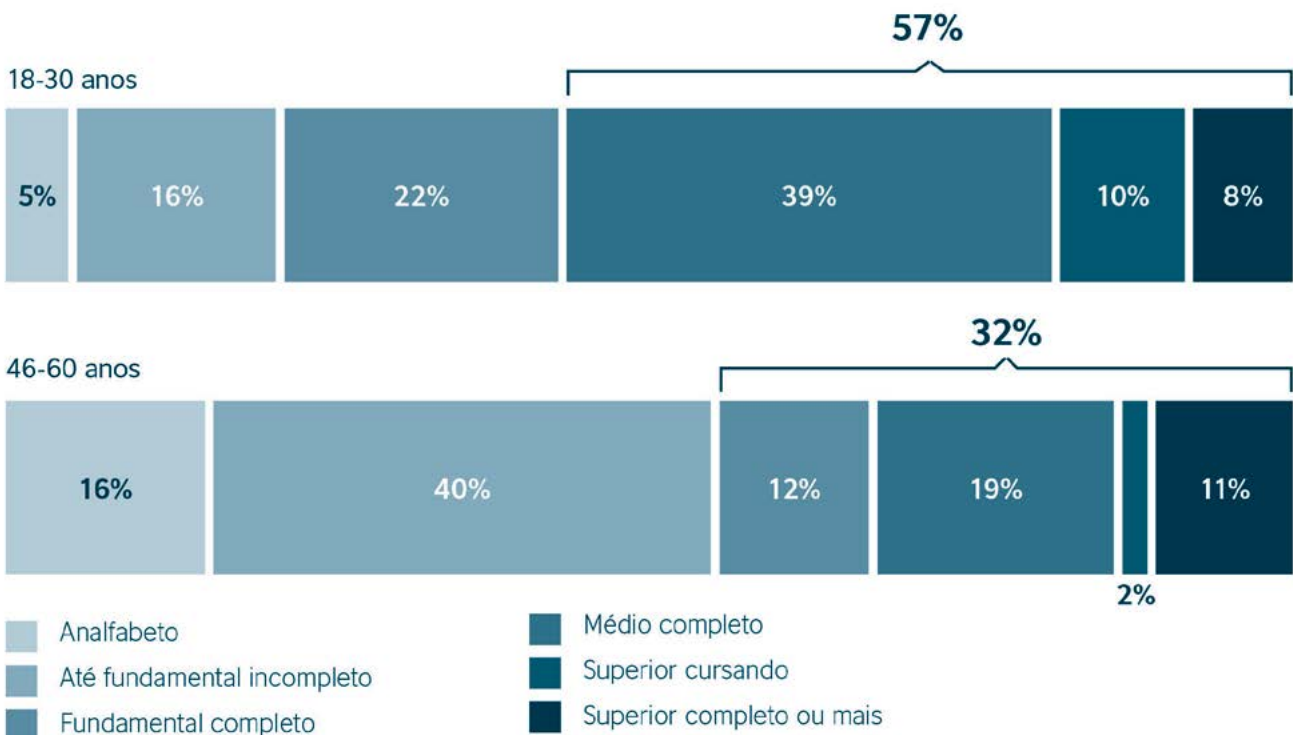
# 2

# Percepções sobre a educação no Brasil

O nível de conhecimento do idioma inglês apresentado pelos brasileiros é decorrência direta das oportunidades educacionais a que eles têm acesso. É importante, portanto, um exame das condições educacionais em geral para que então se possa analisar adequadamente os aspectos relacionados ao conhecimento do idioma inglês por parte da população brasileira.

Quando se analisam os fatores que influenciam a demanda por treinamento em língua inglesa, o primeiro ponto a se destacar é o salto educacional dado no Brasil. As novas gerações são mais escolarizadas que as anteriores. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) indicam na faixa dos 48 anos aos 60 anos, apenas 32% da população possui escolaridade além do ensino fundamental. Já na faixa dos 18 anos aos 30 anos, 57% das pessoas têm escolaridade acima do ensino fundamental[2].

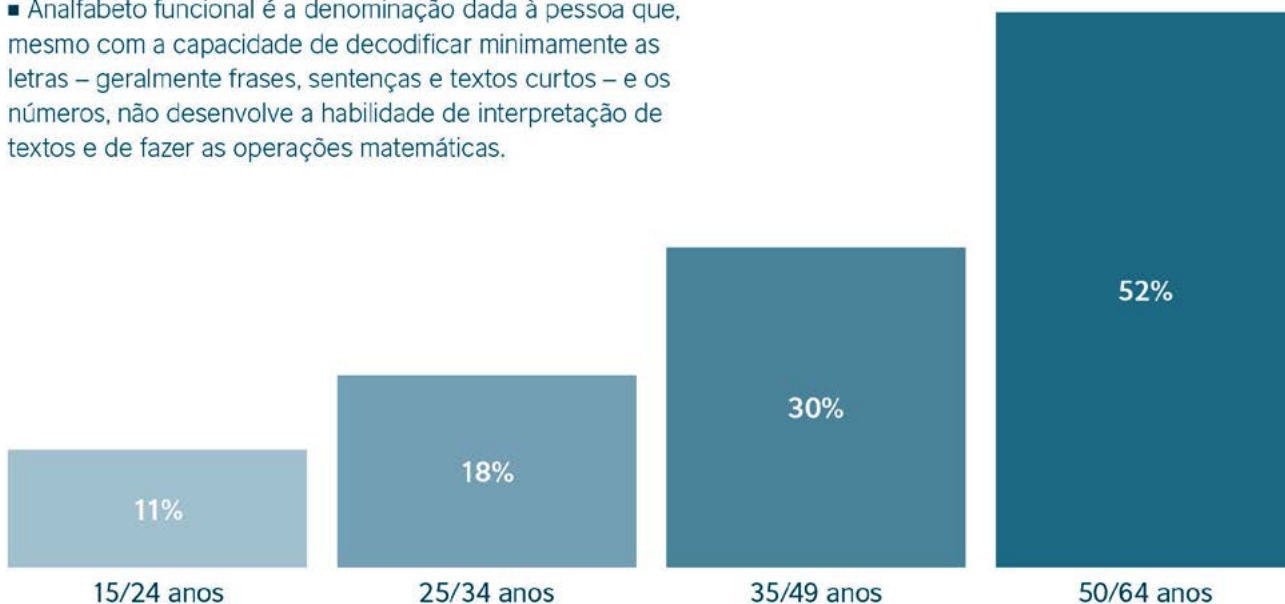
Ainda assim, o nível de leitura dos brasileiros continua sendo baixo. Somente um terço dos brasileiros leu algum livro nos últimos 12 meses, sendo que desses mais da metade leu apenas um ou dois livros. Essa baixa frequência de leitura talvez explique o fato de quase 30% das pessoas não possuírem nenhum livro em casa[3].

A pesquisa "Percepção dos Brasileiros" indica que a educação é muito valorizada, especialmente como ferramenta para manutenção da condição de classe no caso da elite, ou para ascensão social no caso da classe média. A função percebida de um curso superior é ajudar na inserção profissional dos alunos. Para oito em cada dez pessoas, a educação superior tem como função principal possibilitar uma melhor colocação no mercado de trabalho e 84% acreditam que o aumento da renda está diretamente ligado à escolaridade.

[2] Fonte: Data Popular a partir da PNAD

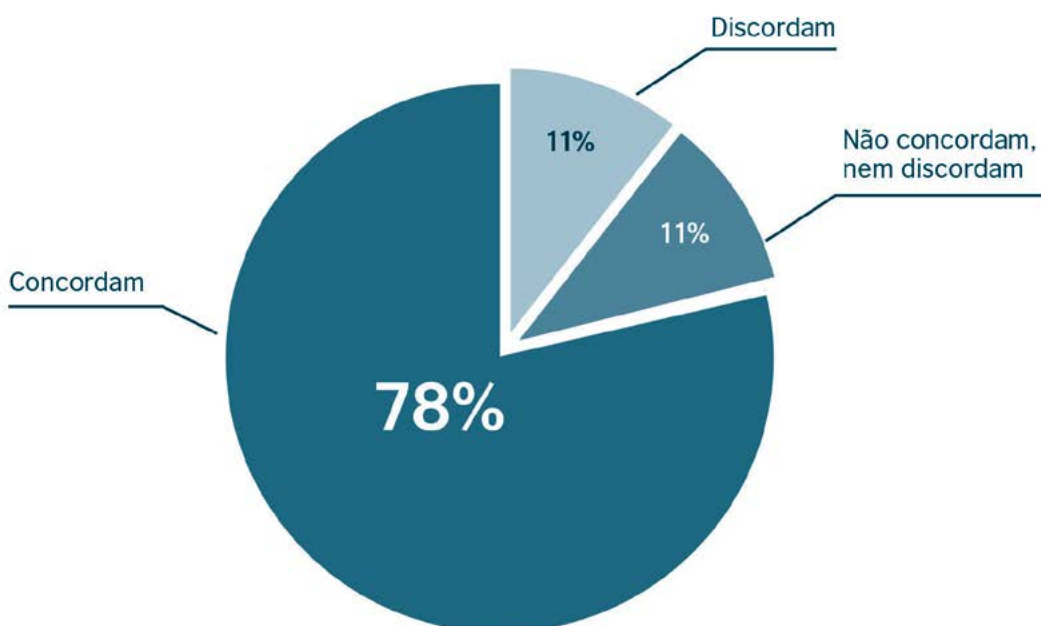
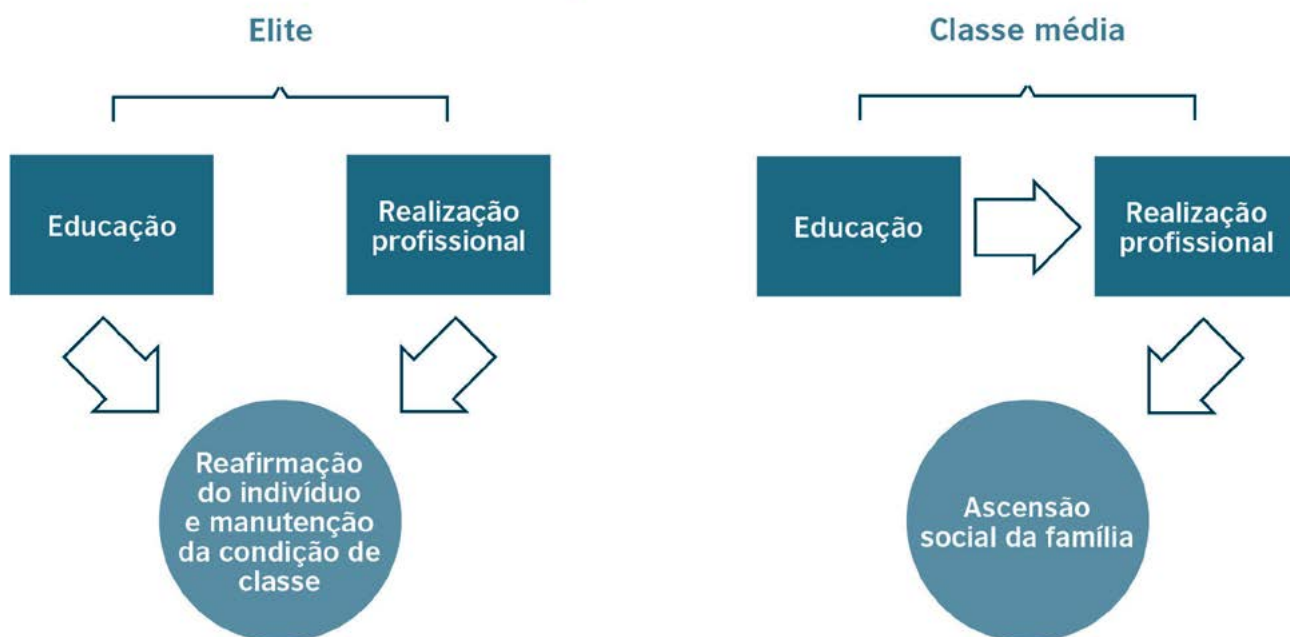
[3] Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva 2013

## O ANALFABETISMO FUNCIONAL

### Perfil por faixa etária

- Analfabeto funcional é a denominação dada à pessoa que, mesmo com a capacidade de decodificar minimamente as letras – geralmente frases, sentenças e textos curtos – e os números, não desenvolve a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas.

Fonte: Data Popular a partir do INAF (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional) 2011

## A FUNÇÃO DA FACULDADE PARA A COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

### % Concorda ou discorda da seguinte afirmação: A principal função da faculdade é melhorar o currículo.

## O VALOR SIMBÓLICO DA EDUCAÇÃO PARA CADA CLASSE SOCIAL [4]

[4] Critério de classificação de classes sociais no Brasil:

| Classe | Nomenclatura | Valor per Capita/mês | Renda familiar média |
|---|---|---|---|
| A | Alta Classe Alta | Acima de R$ 2.728,00 | R$ 14.285,00 |
| B | Baixa Classe Alta | R$ 1.120,01 a R$ 2.728,00 | R$ 5.329,00 |
| C1 | Alta Classe Média | R$ 705,01 a R$ 1.120,00 | R$ 3.094,00 |
| C2 | Média Classe Média | R$ 485,01 a R$ 705,00 | R$ 2.117,00 |
| C3 | Baixa Classe Média | R$ 320,01 a R$ 485,00 | R$ 1.694,00 |
| D1 | Vulnerável | R$ 178,01 a R$ 320,00 | R$ 1.133,00 |
| D2 | Pobre | R$ 89,01 a R$ 178,00 | R$ 713,00 |
| E | Extremamente Pobre | Até R$ 89,00 | R$ 250,00 |

# 3

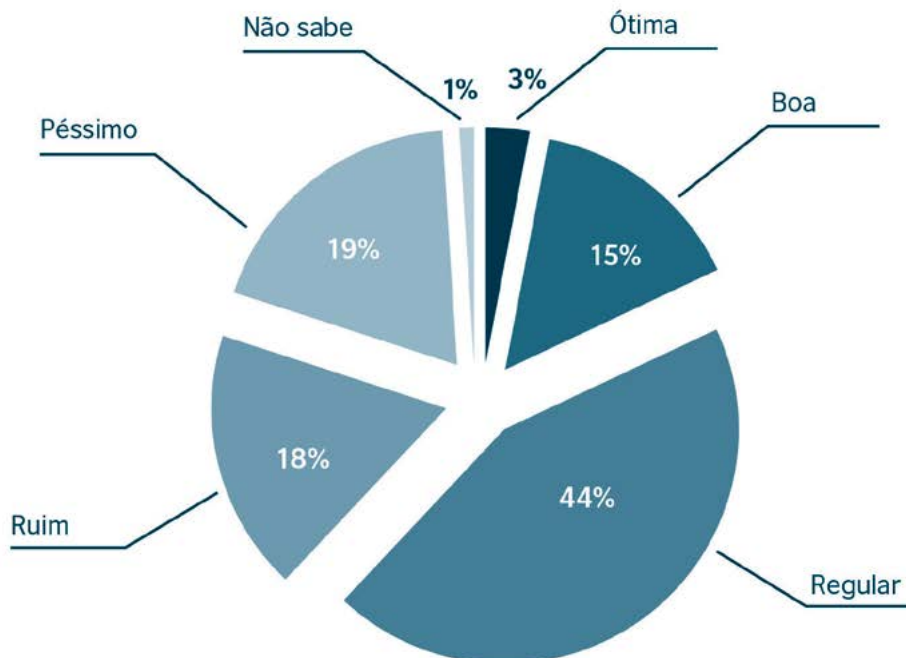
# A situação atual do conhecimento de inglês no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, determinam o ensino de língua estrangeira. No entanto, especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, seja privada ou pública, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma. As principais causas, segundo esses interlocutores, são comuns a outros problemas identificados na educação básica: pouca estrutura para um ensino adequado da língua e turmas com número elevado de alunos. Somam-se a isso a carga horária insuficiente e a dificuldade de encontrar professores com formação adequada[5].

Nesse contexto, o ensino do inglês resume-se a noções iniciais das regras gramaticais, leitura de textos curtos e desenvolvimento da habilidade de resolver testes de múltipla escolha voltados para o vestibular.

Mesmo representantes do governo admitem as dificuldades relativas ao ensino de inglês na educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – que estabelecem o currículo de cada matéria – são bem avaliados, mas não conseguem ser plenamente aplicados na prática. Entre os fatores destacados para essas limitações, está a falta de estrutura adequada: não há laboratórios de línguas, por exemplo, já que há poucos recursos destinados

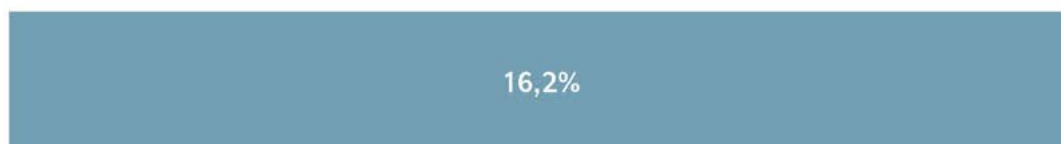
## A QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO

### Como o brasileiro avalia a educação pública no Brasil

Fonte: Data Popular a partir da Pesquisa de Opinião Púbica/Data Senado, 2011

[5] (SANTOS, E.S.S e. O ensino da língua inglesa no Brasil. In: BABEL: *Revista Eletrônica de Língua e Literatura Estrangeira*. N.01 dez 2011. Disponível em: <http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04. pdf>, acessado em 22/05/2013).

## CONTRATOS DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE INGLÊS

### Taxa de professores de inglês registrados formalmente

■ Professores particulares ficam à margem de qualquer formalização e escolas de idiomas não registram professores como funcionários

Fonte: Data Popular a partir da RAIS/MTE

para esse tipo de educação. Assim, o exercício de comunicação oral fica inevitavelmente restrito – o que é acentuado pelo elevado número de alunos em sala, conforme a opinião de muitos educadores.

Outro aspecto na formação dos professores de idiomas hoje atuantes na educação básica é a falta de preparo adequado desses profissionais, o que foi apontado tanto por representantes do governo quanto por professores mais qualificados. De acordo com essa perspectiva, a formação acadêmica atual – bacharelado em Letras seguido de licenciatura – não prepara o professor de línguas para a realidade da sala de aula e para efetivamente ensinar o idioma. Além disso, há a percepção de que, em geral, esses professores não possuem condições para viajar para países de língua inglesa. Por isso, eles contam com uma prática insuficiente de comunicação no idioma. Assim, muitos especialistas defendem que faria sentido estimular a viagem dos professores para locais de língua inglesa, de modo a fomentar sua vivência na língua para que possam transmiti-la em sala de aula.

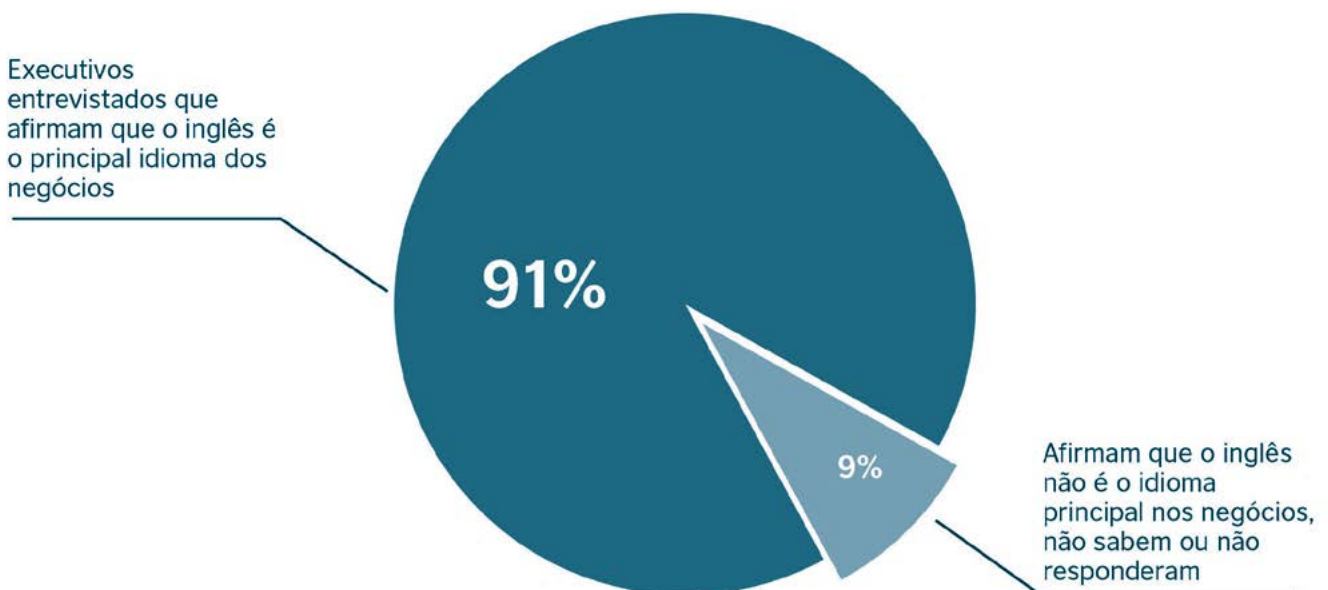
Por conta das deficiências no ensino básico de inglês, há carência de profissionais que saibam se comunicar no idioma. Isso acaba por limitar o contato das pessoas que não têm conhecimento de inglês com profissionais, clientes e fornecedores estrangeiros e, portanto, também são mais restritas as oportunidades de negócios internacionais.
Tal limitação tem efeito sobre o país e suas oportunidades como um todo, na medida em que sua população conta com um número insuficiente de indivíduos capacitados a atender a demanda por profissionais capazes de funcionar plenamente em âmbito global.

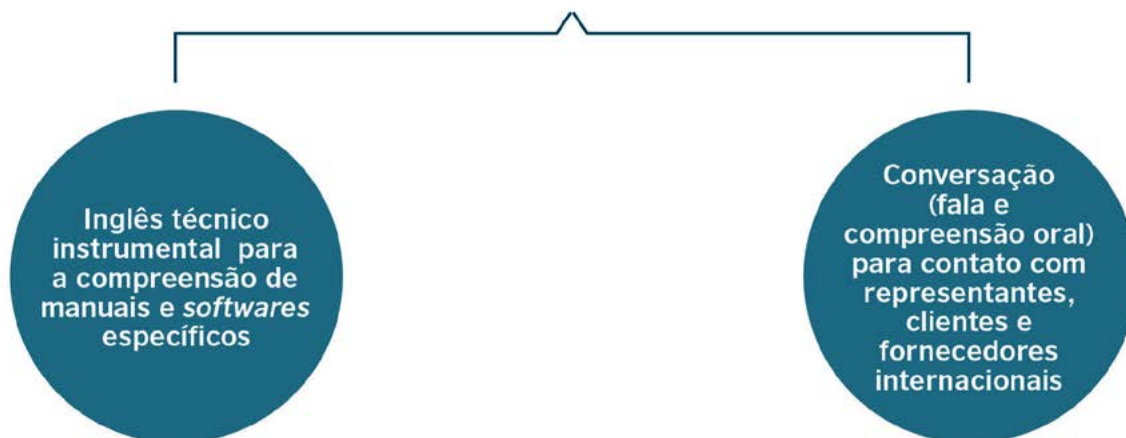
# 4

## Demanda para o ensino de inglês nas empresas

Para entender a demanda das empresas pelo ensino de inglês no Brasil, é preciso compreender as formas de gestão aplicadas pelas empresas presentes no país. Embora o modelo aqui proposto para esta análise seja bastante simplificado, ele é útil porque auxilia na compreensão de como os estilos gerenciais podem impactar as decisões de investimento das empresas em cursos de inglês para seus colaboradores. Vamos utilizar aqui dois modelos básicos: gestão burocrática e gestão empreendedora.

A gestão burocrática baseia-se na obediência, enquanto a gestão empreendedora transfere mais responsabilidades. As empresas praticantes de modelos burocráticos tendem a enxergar treinamentos mais como "gastos" do que como "investimentos". Dessa forma, preferem contratar funcionários com conhecimentos prévios a investir em treinamentos e cursos de formação. Em geral, acreditam que só compensa investir no inglês em situações específicas, com aplicações práticas imediatas, e que o funcionário deve arcar com a maior parte dos gastos de cursos de aperfeiçoamento. Para essas empresas, o estudo não deve atrapalhar a rotina de trabalho. Essas empresas estão pouco dispostas a garantir tempo, espaço e recursos para que seus funcionários estudem inglês.

Em geral, essas empresas de gestão burocrática aceitam parcerias com escolas de inglês apenas sob condições específicas: a empresa não realiza o pagamento direto do curso, as aulas devem ser fora do horário de trabalho e da estrutura física da empresa. Assim, as parcerias normalmente se resumem à obtenção de descontos para os funcionários – tipicamente de 10% a 20% da

Fonte: Data Popular a partir do Global English Corporation, 2013

## DEMANDA DE INGLÊS NAS EMPRESAS

As demandas e preferências variam significativamente de acordo com a área de atuação da empresa

mensalidade –, o qual é concedido em face do volume de alunos. Há uma menor tendência para programas mais abrangentes de incentivo ao aperfeiçoamento do inglês, envolvendo vários setores.

Para conquistar as empresas de gestão burocrática como clientes, um provedor de treinamento de língua inglesa deve esperar que se faça necessário convencer o decisor da empresa sobre os ganhos práticos do investimento no aprendizado de inglês. Essas empresas não valorizam cursos tradicionais. Para chamar a atenção delas, os cursos oferecidos precisam ser práticos e diretamente aplicáveis ao cotidiano empresarial. É essencial tornar concretas para essas empresas as vantagens do investimento nos funcionários, especialmente para o aperfeiçoamento do inglês.

Já empresas de gestão empreendedora tendem a valorizar o aperfeiçoamento de seus funcionários. As empresas com essa visão contratam funcionários com conhecimentos prévios, mas também investem em formação e tendem a julgar o gasto com treinamentos internos como investimentos a médio e longo prazos. Em geral, há maior valorização dos conhecimentos de inglês, embora ainda bastante voltada à sua utilidade prática. Nesses casos, há maior possibilidade de que a empresa aceite financiar cursos externos de seus funcionários, cedendo recursos financeiros e estruturais, com cursos realizados na própria estrutura da empresa e durante o horário comercial.

As empresas que adotam o modelo empreendedor de gestão são, em geral, as mais dispostas a efetuar parcerias com escolas de inglês e fornecer condições objetivas para seus funcionários se aperfeiçoarem. As parcerias tendem a incluir financiamento parcial (por exemplo, de até 50%) ou total sobre a mensalidade de funcionários. Como contrapartida, as empresas acompanham e cobram o desempenho dos funcionários.

Assim, há maior espaço para que as empresas empreendedoras patrocinem cursos de inglês para seus funcionários. Escolas de inglês que atendam diretamente as necessidades corporativas práticas e sejam abertas a soluções de parceria tendem a atrair essas empresas com relativa facilidade. Como as empresas burocráticas, as empresas empreendedoras também valorizam cursos mais práticos, mas são menos resistentes a estabelecer parcerias que garantam que parte de seu quadro de funcionários estude a língua.

Apesar das visões diferentes, os dois modelos de gestão demandam um tipo bastante prático de treinamento de inglês: aquele voltado para propósitos específicos, conhecido no meio pelo termo ESP (English for Specific Purposes) ou ainda "inglês instrumental". Em comum, os dois modelos de gestão precisam de cursos de inglês voltados para o dia a dia e que combinem com as funções exercidas por seus funcionários. Atender às necessidades das empresas inclui oferecer cursos tão diferentes entre si como inglês técnico instrumental para a compreensão de manuais e softwares específicos e conversação (fala e compreensão oral) para contato com representantes internacionais, clientes e fornecedores. As habilidades e competências gramaticais e a escrita, em geral, são menos valorizadas.

Na área do turismo, por exemplo, a necessidade de dominar a fala e compreensão oral da língua inglesa é ainda mais nítida, pois nesse segmento os funcionários estabelecem mais contato com clientes estrangeiros. Há forte demanda de aprimoramento do inglês para os funcionários que mais interagem com os clientes estrangeiros, como recepcionistas e gerentes. Há valorização de aulas mais dinâmicas que desenvolvam agilidade e capacidade de improvisação na comunicação. Usa-se muito o "jeitinho" para a comunicação – algo observado nas respostas obtidas na praça de Salvador, por exemplo –, mas há demanda por um aprimoramento para facilitar a relação com turistas.

Na indústria e nas empresas de tecnologia da informação, o tipo de demanda varia de acordo com o setor de atuação e o nível hierárquico de cada funcionário. Na área de operações dessas empresas, por exemplo, demanda-se um conhecimento instrumental, mais prático e objetivo, enquanto na área comercial é esperada maior habilidade na comunicação oral.

Esses dois tipos de conhecimento – instrumental e de conversação – se cruzam nas empresas da área financeira. O setor precisa de funcionários que saibam se comunicar com todo tipo de cliente, incluindo os estrangeiros. Para esses casos, é necessário conhecer mais de uma linguagem específica. Para as reuniões internas, há necessidade de domínio da linguagem corporativa, enquanto que, para o contato com clientes e outros agentes do mercado financeiro, prevalece a ênfase na linguagem financeira.

Empresas e departamentos de recursos humanos admitem que o aprendizado de inglês é um diferencial entre candidatos. Aqueles que contam com conhecimentos de inglês têm prioridade no recrutamento, e esse conhecimento é testado em provas específicas da língua. Apesar disso, poucas empresas consideram o conhecimento de inglês um pré-requisito indispensável. Aqui parece haver uma boa dose de adaptação à realidade da escassez de profissionais com conhecimentos de inglês existentes no mercado brasileiro: embora as empresas valorizem mais o candidato que conhece bem o inglês, não deixam de contratar os que não sabem a língua. Existem casos em que funcionários que conhecem melhor o inglês são contratados por um salário maior para uma mesma função do que aqueles que não sabem se comunicar na língua, mas essa prática não é consensual.

O porte e a nacionalidade da empresa contam muito para definir a necessidade do conhecimento do inglês. A abrangência da empresa também determina o nível médio de inglês exigido pelos funcionários, para além de sua área de atuação. Empresas multinacionais de grande porte, com matrizes estrangeiras, exigem inglês em todos os níveis hierárquicos – desde a recepção até cargos de gerência. Nesses casos, o inglês exigido é mais voltado à comunicação interna e àquela com fornecedores e clientes. Cursos com enfoque na comunicação oral, assim, tendem a causar um efeito ainda maior no dia a dia da empresa multinacional de grande porte do que para as demais.

## DEMANDAS POR SETOR PESQUISADO

### Resumo das demandas

| Setor | Resumo das demandas | conversação | Instrumental |
|---|---|---|---|
| Turismo | Conversação para funcionários com maior contato com os clientes | ● | |
| TI | Leitura e escrita instrumental, voltada para a linguagem da área | | ● |
| Indústria | Leitura e escrita instrumental para a ala operacional e conversação corporativa para a ala comercial | ● | ● |
| Finanças | Conversação com ênfase na linguagem financeira específica | ● | ● |
| Recursos humanos | Desenvolvimento em todas as habilidades para avaliar o inglês dos candidatos com provas orais e escritas | ● | ● |

# 5

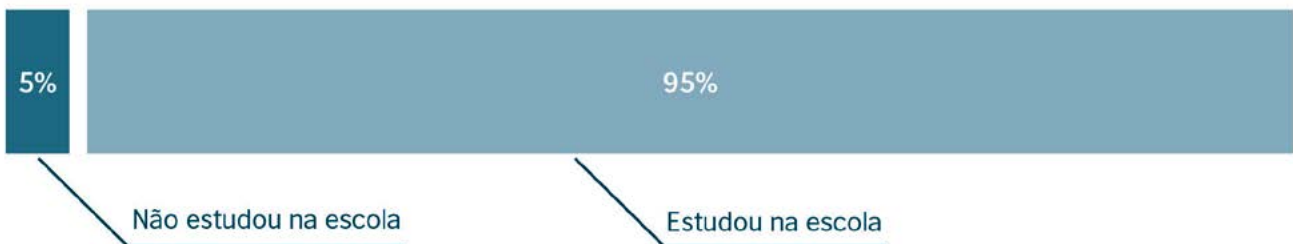
# Demanda e público-alvo para o ensino de inglês: a adequação da oferta

Para entender a demanda atual por cursos de inglês e como a oferta existente é percebida pelo consumidor estudado, nosso estudo incluiu entrevistas com pessoas que já fizeram ou estão fazendo um curso de inglês e também com quem pretende fazer um curso de inglês nos próximos doze meses. De cada dez entrevistados, nove tiveram aulas de inglês na formação escolar básica.

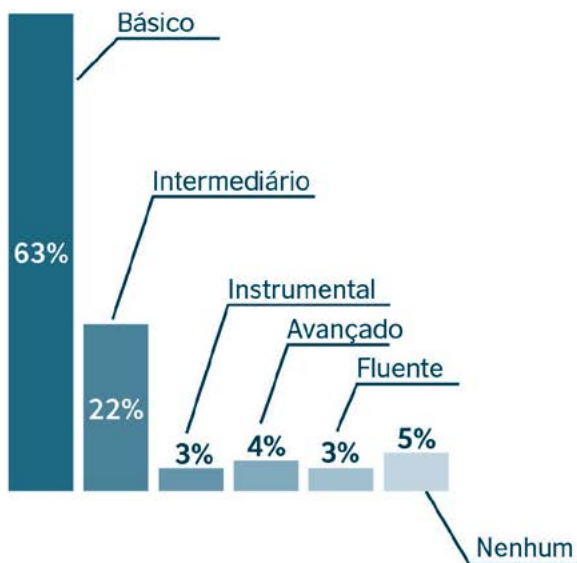
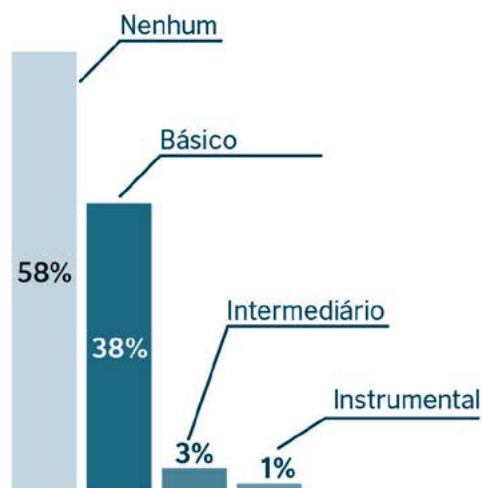
A busca por uma escola de idiomas é a principal forma de suprir a necessidade do inglês fora da formação básica. Escolas de idiomas foram apontadas como a solução mais buscada em 87% das respostas. As demais respostas se dividem entre a procura por professores particulares (6%), cursos na empresa (3%) ou na escola (Centro de Estudo de Línguas) (2%), cursos online (1%) ou através de fascículos e apostilas (1%). Mesmo entre quem já fez ou ainda faz algum curso de inglês, o nível de conhecimento atual declarado é o básico.

Ampliar o conhecimento e conseguir emprego são as principais motivações para cursar inglês. Conseguir um bom emprego aparece com mais destaque entre os que já estão estudando (para 33% deles) do que entre os que pretendem estudar (para 16%). Já quanto à expectativa de que os conhecimentos de inglês ajudem a aumentar o salário, o quadro é inverso: 6% dos que já estudam acreditam que o salário será aumentado em decorrência desse conhecimento, enquanto 12% dos que ainda pretendem estudar mantêm a expectativa de que o salário aumente como função de ter realizado um curso de inglês. De modo geral, no entanto, os respondentes percebem o inglês como indispensável para a inserção e a

## AULAS DE INGLÊS NA FORMAÇÃO ESCOLAR BÁSICA

### Pessoas que já fizeram ou estão fazendo curso de inglês

### Pessoas que pretendem fazer curso de inglês

Q. Você estuda/estudou inglês no colégio, ou seja, na sua formação escolar normal?
Base 720 respostas

## NÍVEL ATUAL DE CONHECIMENTO DE INGLÊS

Q. E como você classifica o seu atual nível de conhecimento do idioma inglês?
Base 720

ascensão no mercado de trabalho. Não há dúvidas, entre os participantes da pesquisa, de que a remuneração média aumenta de acordo com o nível de conhecimento de inglês. Assim como há a crença de que surgem mais oportunidades de contratação, também há percepção de melhora das chances reais de aumento salarial e promoção caso um funcionário, antes sem conhecimentos de inglês, passe a dominar o idioma. Nesse sentido, os participantes são predispostos a melhorar seus conhecimentos em inglês para aumentar suas oportunidades profissionais.

Os participantes da pesquisa foram questionados se os funcionários que tenham feito cursos de inglês recebem melhores salários. Essa predisposição cria uma expectativa de que a capacitação em inglês vai agregar um aumento considerável no salário. Dos que afirmam que fazer um curso de inglês traz melhora no ganho salarial, a maioria declara acreditar em um ganho superior a 40%.

No entanto, obstáculos objetivos e subjetivos limitam a escolha pela realização de um curso de inglês. Entre os obstáculos objetivos, os principais são a falta de tempo e a falta de dinheiro. O tempo dos participantes é escasso e o ensino de inglês concorre com outras atividades que já ocupam boa parte da agenda semanal dessas pessoas, como trabalho, curso universitário, lazer e cuidados com a casa e a família. Em geral, sobra tempo para cursos de inglês apenas nos finais de semana. No caso dos respondentes que já fizeram cursos de inglês anteriormente, faltas excessivas e preços elevados foram os principais motivos para abandono dos mesmos. Contudo, fatores como a avaliação negativa dos cursos atuais também são importantes razões de desistência.

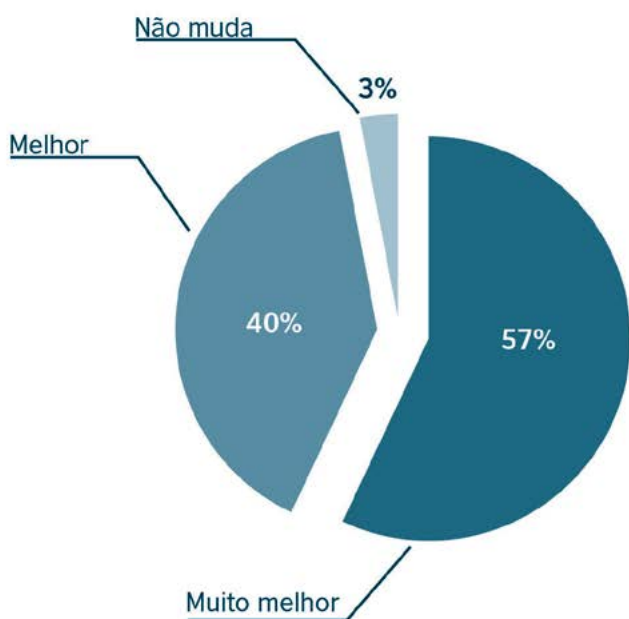
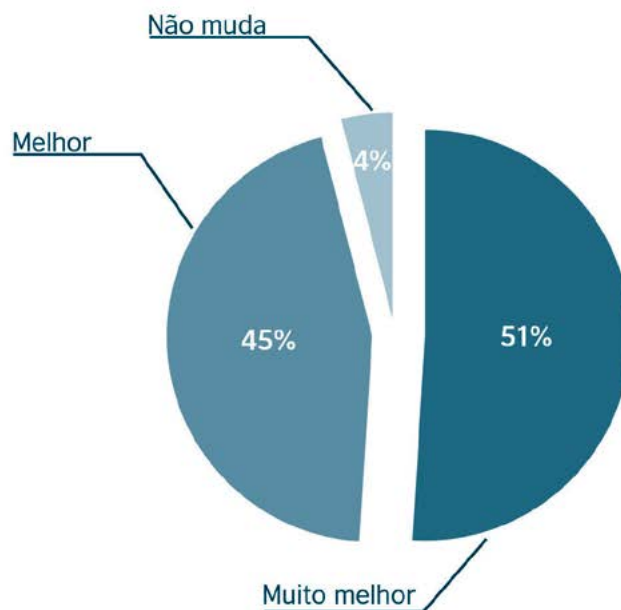
A falta de tempo é apontada como principal motivo da não realização de um curso também entre quem ainda não está cursando inglês. Na classe B, 66% afirmam não ter tempo para fazer o curso. Quanto mais elevada a idade, menor é o tempo considerado disponível para fazer um curso: na faixa entre 45 e 55 anos, 73% afirmam não ter tempo. Aqui, a falta de percepção de urgência para o estudo do idioma também aparece.

A escassez de tempo e de recursos faz com quem as pessoas evitem cursos que pareçam lentos ou de longa duração. Para 88% dos que pretendem iniciar um curso de inglês, este não deve durar mais de dois anos. Para quem já fez ou está fazendo um curso de inglês, o percentual dos que acham que este não deve durar mais de dois anos é de 75%.

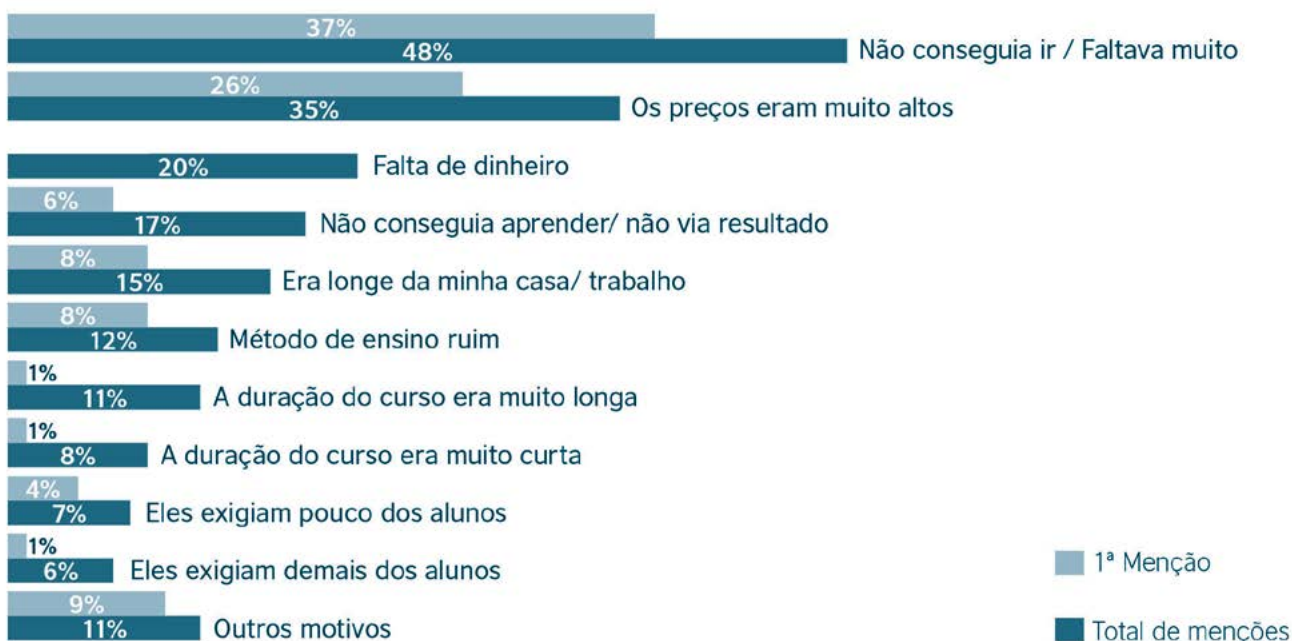
A impressão quanto a cursos mais longos é de que são lentos e pouco efetivos, "perdendo-se muito tempo" com o básico. Por outro lado, o público não dá credibilidade a cursos que durem muito pouco tempo – como os que prometem ensinar conversação em seis meses. Almeja-se agilidade, velocidade e utilidade dos cursos de inglês, e não um perfeccionismo gramatical. Segundo eles, algumas escolas tradicionais primam por esse perfeccionismo, o qual resulta em cursos lentos e pouco práticos.

Além do fato de preferirem um curso que se realize num tempo menor, os entrevistados também indicaram uma preferência por distribuir mais o tempo dedicado ao estudo ao longo da semana. A maioria declara considerar que o ideal seja ter aulas de até duas horas três vezes por semana.

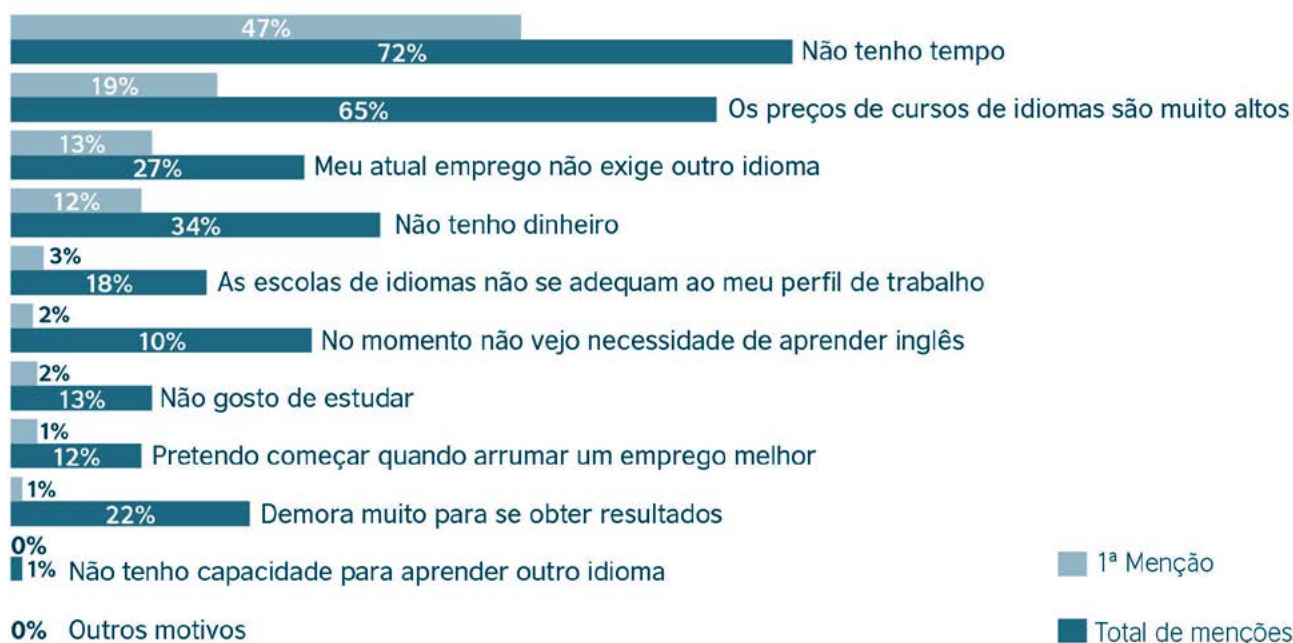
É importante lembrar que o inglês concorre com outros gastos em educação, sobretudo com o ensino superior, que é a prioridade para os participantes, como já mencionado. Como tempo e recursos financeiros são limitados, muitos preferem se comprometer com um curso de ensino universitário, visto como o meio mais eficiente de garantir promoções e aumentos salariais. Sobrando tempo e dinheiro, essas pessoas podem escolher realizar outros cursos – incluindo os de aperfeiçoamento do inglês. Além dos cursos de graduação, cursos de especialização e MBAs também podem ser considerados como capazes de gerar um retorno profissional maior.

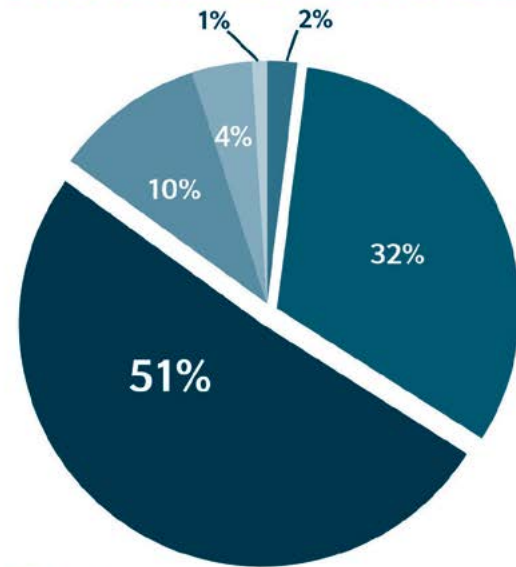
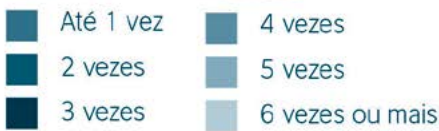
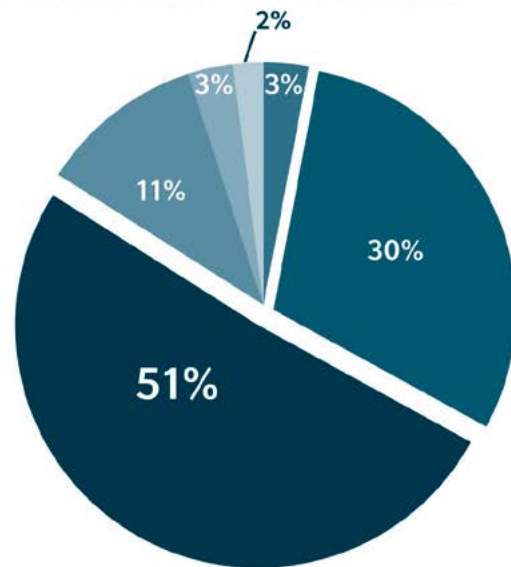
## CONDIÇÃO DE SALÁRIO DE QUEM FAZ UM CURSO DE INGLÊS

Q. De modo geral, você acha que fazer/ ter feito um curso de inglês faz com que os funcionários tenham um salário melhor? Se sim, muito melhor ou um pouco melhor?
Base 720

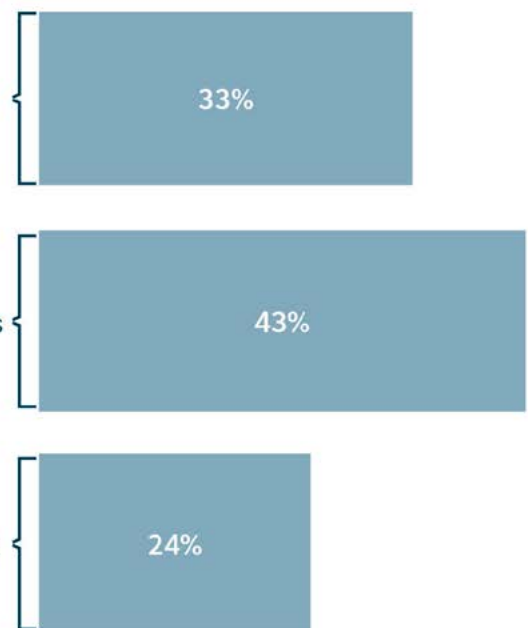
## MOTIVOS QUE LEVARAM A INTERROMPER O CURSO DE INGLÊS

### Entre os que já interroperam

Q: E qual o principal motivo que fez você desistir/ parar o curso na última escola de inglês que você interrompeu o curso? (RU) Quais os outros motivos? (RM)

## RAZÃO PARA NÃO ESTAR FAZENDO UM CURSO DE INGLÊS

### Entre os que pretendem fazer

Q. E qual é o principal motivo para atualmente você não estar fazendo um curso de inglês? E o segundo? E o terceiro?
Base 360

## COM QUAL FREQUÊNCIA VAI OU PRETENDE IR À ESCOLA DE IDIOMAS

Q. E quantas vezes por semana você acha que seria o ideal para frequentar a escola?
Base 720

## TEMPO DE DURAÇÃO DA AULA

Q. Em relação ao tempo de duração de cada aula, qual seria o ideal?
Base 720

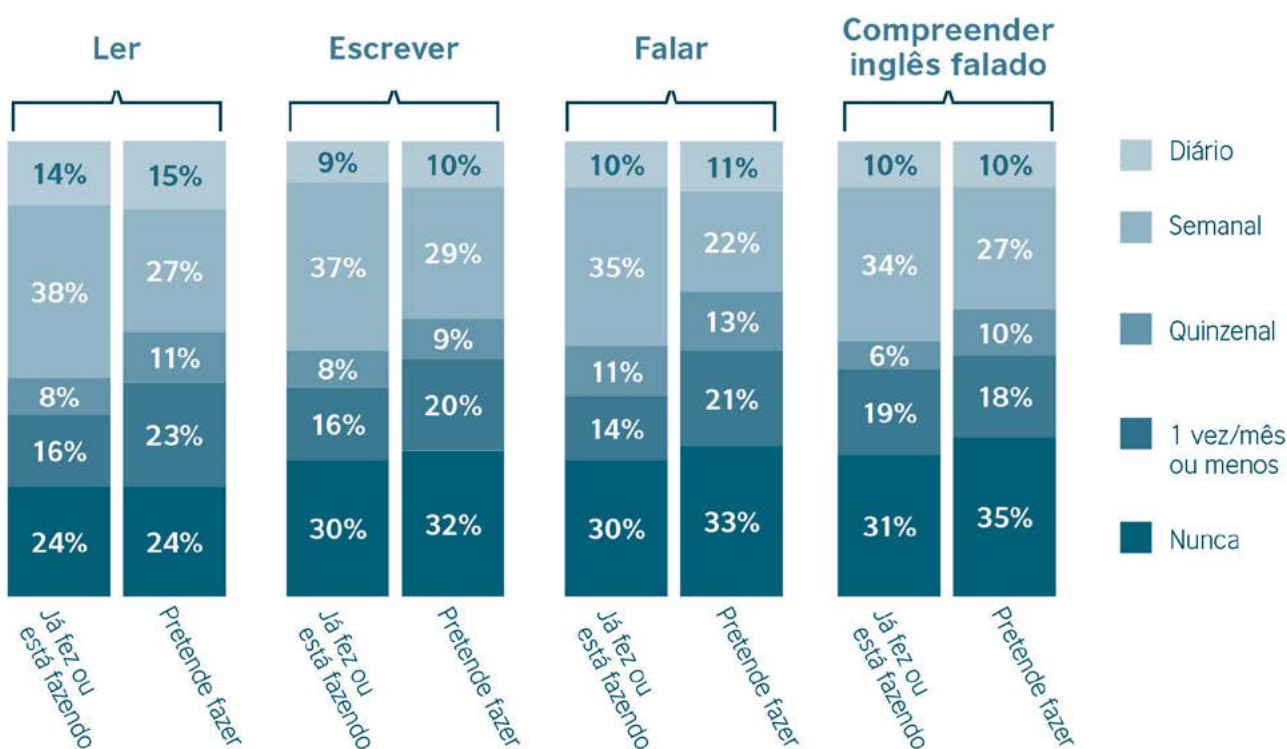
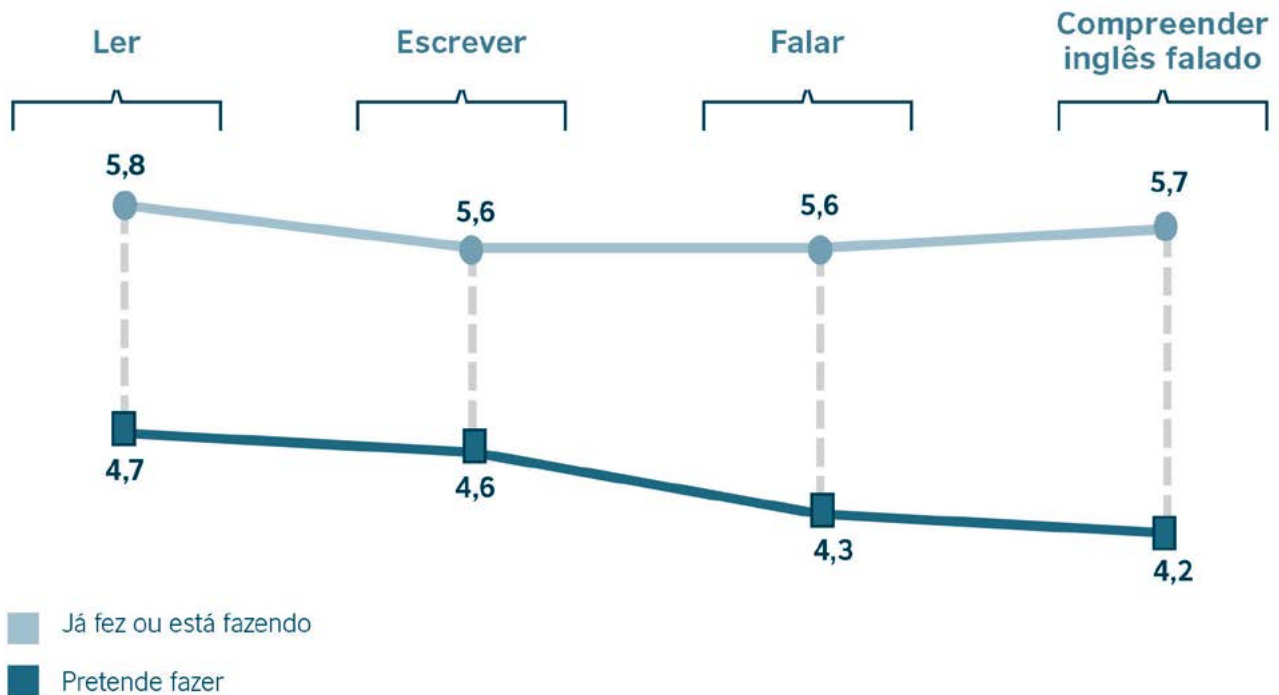
# 6

## Competências e práticas

Em relação às competências, a leitura é a atividade praticada com mais frequência, porém as maiores dificuldades estão na fala e na compreensão. Tanto entre quem já estuda como entre quem pretende estudar, 76% fazem uso da leitura com alguma frequência.

Mesmo entre quem já estudou ou está estudando inglês, há dificuldade nas habilidades requeridas no idioma. A autoavaliação dos participantes mostra que a maior diferença entre quem faz ou já fez inglês e os que pretendem fazer está na compreensão, que é a pior nota autoatribuída por quem pretende fazer um curso de inglês.

A percepção de que sua capacidade para a comunicação oral é insuficiente faz com que os participantes deem prioridade para a fala (em 50% das respostas) e para a compreensão (em 37% das respostas) entre as competências a serem desenvolvidas em um curso. Essa ênfase precede a preocupação com a gramática. Os métodos de ensino favoritos estimulam constantemente a conversação: a preferência declarada é por aulas em inglês, que "forcem" o desenvolvimento das habilidades do aluno. Essas conversas, na visão dos respondentes, podem ser estimuladas antes mesmo de um aprofundamento sobre as regras gramaticais da língua. A melhor forma de treinar essa conversação, para eles, é discutir assuntos atuais e diretamente relacionados ao seu dia a dia profissional e pessoal.

A menor valorização da escrita e da leitura também se relaciona à existência de ferramentas capazes de facilitar a comunicação escrita, o que não

Q. Agora, avaliando cada uma das suas competências na língua inglesa, que nota, de 0 a 10, onde 0 significa Péssima e 10 significa Ótima, como você avalia a sua capacidade de:
Base 720

acontece com a fala. Essas alternativas incluem programas de tradução, como o Google Translator, e dicionários impressos e online, todos mencionados na pesquisa. Isso porque, na percepção dos respondentes, nos diálogos escritos há mais tempo para processar informações e uma menor exigência por improvisação.

Interessante notar que as competências e percepções do público sobre o ensino de inglês casam com as demandas expressas pelas empresas. Tanto o departamento de recursos humanos das empresas quanto o público em geral valorizam a conversação e o inglês voltado para o cotidiano empresarial. A análise dos objetivos tanto das empresas como do público sugere cursos rápidos e eficientes, com foco na fala e na compreensão oral e ensino de termos específicos de cada área de atuação, conferindo utilidade imediata à língua.

# 7

## A escola de inglês: fatores que influenciam a escolha

O horário de funcionamento é fator crucial no momento da escolha da escola de inglês. Para quem pretende fazer um curso, a flexibilidade de horários é o atributo mais importante. Quem já está cursando coloca a qualidade do material e do método didático em primeiro lugar. Na avaliação da relação custo-benefício oferecida pelas escolas de inglês, três conjuntos de critérios entram em cena: preço, didática e estrutura do curso. Este último inclui o tamanho das salas, a localização, horários e recursos multimídia.

Preferencialmente, a escola deve estar localizada perto de casa ou do trabalho. Entre os perfis de entrevistados, vemos que as mulheres e jovens preferem a escola mais próxima de casa (para 50% deles).

Outro aspecto da estrutura é o número de alunos por sala. Existe a percepção de que o tamanho das turmas interfere na qualidade do curso de inglês. Os participantes da pesquisa consideram que, quanto menor for a turma, maior será a atenção que o professor dedicará a cada aluno. Salas com mais de 14 alunos parecem perder eficácia, na visão dos respondentes. A importância desse item se acentua entre os que fizeram cursos de idiomas, os quais se mostram mais exigentes com relação ao tamanho das turmas. Quem já fez ou está fazendo um curso de inglês prefere turmas menores (57% preferem salas com até 12 pessoas). Já os que têm intenção de estudar inglês admitem turmas maiores (58% aceitariam salas com mais de 12 pessoas).

Horários flexíveis e disponibilidade para atividades extras são qualidades mais valorizadas nos professores de inglês, acima da própria formação profissional do professor.

### MELHOR LOCALIZAÇÃO PARA UMA ESCOLA DE INGLÊS

Q. Qual a melhor localização para você escolher uma escola de idiomas?
Base 720

## ATRIBUTO MAIS IMPORTANTE PARA UM PROFESSOR DE INGLÊS

Q. Para você, qual é o atributo mais importante que os professores de uma escola de inglês devem possuir? E o segundo? E o terceiro?
Base 720

O material didático é fundamental para a permanência dos alunos no curso. A importância dada ao material de apoio é tamanha que este se torna o principal motivador da desistência de se realizar um curso de inglês. Quatro em cada dez respondentes afirmaram que a baixa qualidade do material de apoio pode levar à desistência do curso.

Grupos de conversação são apontados como uma solução para se resolver os problemas de aprendizado. É esperado que o professor proponha grupos de conversação para suprir as dificuldades de fala e compreensão em inglês por parte dos alunos. Outra forma de aprendizagem valorizada são as aulas para assuntos específicos. Atividades lúdicas e culturais fora de sala fazem sucesso e são vistas como muito eficientes. Isso reflete a sensação de que as aulas em sala não estimulam o suficiente. A lista mencionada inclui atividades culturais, aulas de teatro, exposições etc.; eventos comemorativos, como festa de Halloween e outras datas que estimulem estudos sobre a cultura dos países de língua inglesa; aulas dinâmicas com materiais multimídia; exibição, tradução e discussão de filmes e músicas dentro e fora da sala de aula.

As principais escolas de idioma do país foram consideradas “caras” pelos respondentes. De fato, seu custo mensal varia de 20% a 52% do salário médio. Entre os que já cursaram inglês, seis em cada dez declararam ter pagado por taxa de matrícula e material didático. Quase 90% também declararam ter arcado com os custos da mensalidade. Somando esses componentes, a média de gastos da maioria dos estudantes é de mais de R$ 480. Para os respondentes, esse valor fica bem acima do considerado ideal, tanto para quem já fez ou está fazendo um curso como para quem pretende fazer.

Na escolha do curso de idioma, a recomendação de amigos é a principal fonte de informação. Depois dos amigos, vêm os professores. Nesse sentido, ações de *member gets member* (ou o boca a boca) podem ser um importante fator de atração de novos alunos.

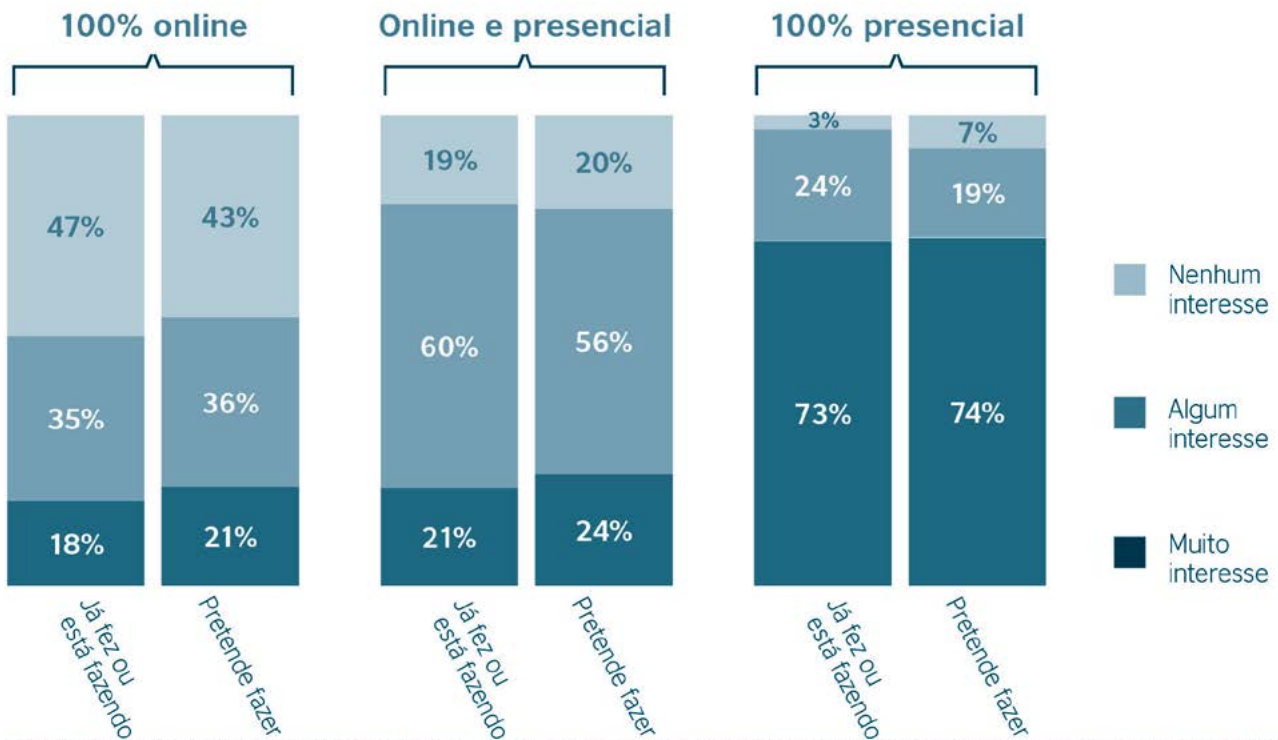
# 8

## Cursos online

Estudar inglês via internet, por si, não parece ser uma proposta ruim. O modelo 100% online desperta interesse de mais da metade dos entrevistados, mas há preferência pelo modelo presencial.

A necessidade de se economizar tempo e dinheiro faz do curso online uma opção atrativa. Um curso de inglês 100% online surge como uma opção conciliadora de horário – por conta da flexibilidade – e da relação custo-benefício, além de também atrair por dar suporte extra a um curso presencial. Mas a falta de contato com o professor e a necessidade de forte autodisciplina são fatores associados negativamente aos cursos online. Portanto, a presença de um professor e o comprometimento com o curso são fatores de atratividade para cursos presenciais. Além disso, o uso da internet como plataforma educacional pode não ser uma opção.

Assim, cursos de inglês inteiramente à distância ainda são vistos com alguma desconfiança. Os participantes afirmam que os cursos online exigem muita disciplina, e por isso é muito difícil se dedicar a eles. A falta de cobrança de presença e a concorrência com outras atividades – como o lazer e o cuidado com o lar – fazem com que os alunos abandonem o curso facilmente. O brasileiro ainda prefere uma relação “olho no olho” com os cursos de inglês, com a presença física do professor, o que faz com que a qualidade do curso online seja vista como inferior à dos cursos presenciais.

Por outro lado, cursos presenciais com um bom suporte online podem ser atraentes.

Q. Pensando nos formatos que podem ser oferecidos para um curso de inglês, quanto você diria estar interessado em cada um deles?
Base 720

**Nesse modelo, os itens e características mais valorizados são:**

- Exercícios para treinar a escrita e a leitura.
- Exercícios para treinar a fala e a compreensão oral.
- Treinamento de gírias e termos utilizados em redes sociais e no universo online em geral.
- Disponibilização de salas de bate-papo e outras ferramentas para conversar em inglês.

Assim, um suporte online deve fugir do óbvio para aproveitar as vantagens da virtualidade. Por exemplo, um site com exercícios simples, fáceis e repetitivos, além de colaborar pouco com o aprendizado, não funciona para atrair os alunos. Outro erro é não ter a preocupação de exercitar a linguagem própria da internet e ignorar a necessidade de um manuseio efetivo de suas ferramentas. Para evitar tais armadilhas, o suporte online deve propor exercícios que trabalhem as quatro habilidades de modo lúdico e pouco usual. O recurso das salas de bate-papo (escrito e falado) ganha com a presença de alunos brasileiros e estrangeiros, o que possibilita treinar a pronúncia com sotaques diferentes. Outro aspecto é desenvolver aulas de inglês instrumental para facilitar o manuseio de ferramentas virtuais.

# 9

## Conclusão

O curso ideal de inglês deve ter mensalidade acessível, aulas dinâmicas faladas em inglês, duração aproximada de dois anos, conteúdo instrumental, atividades extraclasse e suporte online.

Apesar de ser percebido como uma boa ideia, o curso online ainda é objeto de ressalvas por parte do brasileiro.  Muitos acreditam não ter a disciplina necessária para seguir um curso 100% online.

A maior motivação para a demanda por cursos de inglês pela nova e crescente classe média é de caráter bastante prático. Busca-se garantir a própria empregabilidade e propiciar a continuidade do crescimento social obtido. Um entendimento dos fatores que podem levar esse grande contingente populacional a acorrer em maior número aos cursos de inglês é primordial. O presente estudo traz claros indícios de que esse esforço de compreensão ainda está por se realizar, devendo levar a um significativo ajuste nas características dos cursos atualmente ofertados.